

## POLÍTICA

# A visita de Sarney a São Paulo

Na visita do presidente, a primeira manifestação de apoio do governo federal ao candidato Fernando Henrique. E haverá festa no Bixiga.

A visita que o presidente José Sarney, acompanhado de seis ministros, fará hoje a São Paulo, representa, na prática, o primeiro ato de participação do governo federal na campanha do senador Fernando Henrique Cardoso à prefeitura. O presidente desembarca às 17h20 em Congonhas, seguindo direto para o Palácio dos Bandeirantes, onde manterá encontro reservado com o governador Franco Montoro. Às 19h30, o presidente estará no Teatro Sérgio Cardoso, onde será realizada a solenidade de entrega do Troféu Juca Pato (Intelectual do Ano) a Fernando Henrique, e antes de retornar a Brasília, Sarney será recepcionado pelos moradores do bairro do Bixiga (ver matéria ao lado).

Dando continuidade ao programa de despachos semanais nos Ministérios (já visitou o da Agricultura e o da Educação), o presidente esteve ontem, das 9 às 15 horas, no Ministério da Marinha, quando se inteirou dos problemas materiais da Pasta, sobretudo na falta de equipamentos condizentes com a amplitude das costas e do mar territorial brasileiro.

O presidente Sarney a tudo ouviu e, ao final da exposição dos almirantes e do ministro Henrique Sabóia, deu seu parecer, enumerando os problemas que o País enfrenta e seu empenho em solucionar os mais prementes: dívida externa e inflação. À saída, não respondeu à pergunta que lhe foi tirada à queima roupa acerca da disposição do governo em atender às reivindicações da Marinha. Coube então ao ministro Henrique Sabóia responder, lembrando inicialmente

te que a Marinha não tinha pedido a Sarney que lhe desse mais verbas ou recursos adicionais ao orçamento aprovado para 85, da ordem de Cr\$ 1,9 trilhão.

## Cortes nas construções

“O que fizemos foi mostrar ao presidente o quadro real da Marinha e a problemática das Forças Armadas. Sabemos que toda a sociedade brasileira tem suas necessidades e estamos cientes que a Nação não pode colocar mais que os recursos disponíveis. De qualquer forma dissemos ao presidente que temos uma Marinha pequena, mas bem adestrada, e que procuramos fazer com que os cortes (de 25%) não incidissem no poder naval e sim nas construções e outros itens que podiam ser adiados”, assinalou o ministro Sabóia.

Ele afastou, contudo, uma hipótese mais drástica segundo a qual a situação da sua Pasta fosse “trágica”: “Absolutamente. Não temos todos os meios que precisamos, mas não estamos indefesos. Apenas estamos desdobrando nosso plano de reequipamento prevendo-o para os próximos 20 anos”, esclareceu.

Hoje, às 6h45, o presidente José Sarney chega ao Rio de Janeiro, seguindo do aeroporto do Galeão para o porta-aviões Minas Gerais, fundeado na Baía de Guanabara. O presidente e sua comitiva serão recebidos pelo Alto Comando da Armada e assistirão a exercícios de tiro antiaéreo e anti-submarino, além de demonstrações de helicópteros e dos aviões P-16 do 1º Grupamento Aéreo Embarcado. À tarde, viaja para São Paulo.

a opinião pública, com o objetivo de obter verbas para campanhas promocionais. Segundo Mesquita, pesquisas feitas pelo próprio governo indicam que pelo menos 90% da população aprova os atos do presidente Sarney. Mesquita informou também que o governo não fará nenhuma campanha promocional, a não ser as campanhas necessárias ao esclarecimento da população.



Com vinho, comida italiana...



... e até certo orgulho,



...o Bixiga recebe o presidente.

## O Bixiga espera, com muita sardela e alegria.

À moda italiana, o Bixiga hoje recebe Sarney: 40 quilos de sardela (pasta de anchovas e pimentões), a mesma quantidade de azeitonas temperadas, além de 200 quilos de “antipasto” de berinjela, foram preparados, desde ontem, para a festa que o bairro decidiu oferecer ao presidente. Por volta das 21h30 ele deverá sair do Teatro Sérgio Cardoso, na rua Rui Barbosa — onde Fernando Henrique Cardoso receberá o prêmio Juca Pato — e, se o tempo ajudar, seguirá a pé pela Conselheiro Carvão e Treze de Maio (num percurso total de aproximadamente 300m). No caminho, passará por cinco cantinas. Em frente de cada uma delas, ouvirá canções apresentadas pelos próprios músicos dos restaurantes. Sarney irá até a Igreja Nossa Senhora da Achiropita e no

pátio atrás dela, sob uma grande laje de concreto, estarão servidos os aperitivos. Acompanhados de 300 pães italianos, vinho tinto à vontade (400 litros) e música da Orquestra Zaccaro. Ali, o presidente ficará por 40 minutos. Se por acaso chover, irá de microônibus até o local.

Ao todo, serão gastos por volta de Cr\$ 3 milhões, divididos entre alguns moradores do bairro. “Valerá a pena”, diz Armando Puglisi, presidente do Museu do Bixiga, de quem partiu a idéia: “Já que Sarney estará no Teatro Sérgio Cardoso, porque não visitar esse bairro, que tem uma vida cultural toda própria? O pessoal que cuida do cerimonial do presidente concordou”, diz Armandinho — como é chamado por todos da região, onde dominam as tradições italianas. Ele comenta:

— Será uma noite histórica para o Bixiga. Qual o bairro brasileiro que já teve um presidente e ainda ministros andando por suas ruas?

Diante de comentários sobre um possível interesse político de Sarney, em participar de uma festa assim popular, nas vésperas das

ições para a Prefeitura de São Paulo, Armandinho acrescenta:

— Política ou não, será bom para o Bixiga. Estamos emocionados por receber o presidente. Também será uma divulgação para nosso bairro.

E para receber o presidente como manda o figurino, não só a família de Armandinho como os empregados em sua cantina não mediram esforços: desde o começo da tarde de ontem arregaçaram as mangas e — sobre uma grande mesa de madeira, colocada no pátio do restaurante, localizado na rua dos Ingleses — puseram mãos à obra. Entusiasmados, passaram a preparar os ingredientes usados nos aperitivos. Entre eles, 60kg de tomates; 40kg de cebola e mais 40 de pimenta-vermelha. Muita fartura para a noite especial, que o próprio Secretário Estadual da Cultura, Jorge Cunha Lima, considera extremamente positivo. Ontem à tarde, com uma equipe da Secretaria e homens de segurança, esteve supervisionando o local em que a festa acontecerá. E comentou:

— Este é um bairro que tem caráter e características. Não é um bairro individualista, onde as pes-

soas apenas dormem, sem nada a ver com os vizinhos. Ao contrário, é o bairro do convívio. Da vida e da sobrevivência dos milhares de pessoas que trabalham nas cantinas, nas lojas, mercearias, quitandas. A maior parte, pequenos comerciantes. E essa homenagem que os moradores prestam ao presidente — tanto quanto a entrega do prêmio Juca Pato — eu considero um acontecimento cultural importante. É a integração do povo com as instituições.

À medida que a notícia se espalhava pelo bairro, ontem à tarde, os moradores se alvoroçavam. Podia-se ouvir conversas nas esquinas. Como naquela em que fica a banca de jornais de dona Concheta Spatuzo, 80 anos de idade — todos vividos no Bixiga. Conversando com dona Esmeralda Damato, outra antiga moradora, as duas comentavam:

— Isso é que é bairro distinto... Até presidente vem aqui. E será bom, mesmo, porque assim irão varrer as ruas; limpar tudo.

— É bom que ele venha ao bairro, ver de perto nossa pobreza. É a alegria dos italianos.

**Lindinha Sayon**

nacionais com o apoio de todos os segmentos sociais. Os primeiros encontros foram realizados com economistas, empresários e sindicalistas. Esse encontro com os banqueiros, a exemplo dos anteriores, está sendo organizado pelo secretário particular Jorge Murad. No momento, Murad está organizando a lista dos banqueiros que serão convidados para a reunião.

**Porta-voz falando em lobby**

organizados pelas agências de publicidade para dar a impressão de que o governo Sarney está com sua imagem desgastada perante

**Do Jaburu para o Planalto**

Desde a noite de terça-feira, o presidente Sarney e sua família passaram a residir no Palácio da Alvorada, que estava desocupado desde o início do governo Figueiredo, em 1978. A mudança foi feita em sigilo, sem nenhuma comunicação por parte da assessoria de imprensa.

A abertura oficial do Palácio foi na noite de ontem quando Sarney recebeu para um jantar os integrantes da Executiva Nacional do PMDB. Na próxima semana, também num jantar, deverão ser recebidos os líderes do PFL. Nos últimos sete anos, o Palácio do Planalto vinha sendo utilizado para a hospedagem de chefes de Estado visitantes. A partir de agora, os visitantes ficarão alojados no Palácio Jaburu,

**Encontro com os banqueiros**

O encontro do presidente Sarney com os banqueiros deverá ser na sexta-feira da próxima semana, na Granja do Torto, dando prosseguimento aos entendimentos para a realização de um pacto nacional, cujo objetivo é a consolidação do regime e a superação dos problemas